

Editorial

Engenheira Sanitarista, Professora Dra Margarida Marchetto

Nota do Editor

No início da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), os cursos das Engenharias eram vinculados ao Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET). Em 1970 ocorreu um desdobramento e deu-se origem a Faculdade de Tecnologia e Engenharia (FTEN), posteriormente foi alterada para Faculdade de Arquitetura, Engenharia Tecnologia (FAET). Em 1968 foi iniciado o curso de Engenharia Civil, nos anos 1970, foram criados os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Sanitária (posteriormente alterado para Sanitária e Ambiental). O curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado em 1995. Atualmente a FAET é constituída por quatro cursos de graduação (Engenharia Civil, Elétrica, Sanitária e Ambiental e Arquitetura).

Em 2008, houve uma nova reestruturação no Instituto de Ciências Exatas e da Terra (ICET) e atualmente o mesmo compreende: Cursos de Pós-Graduação; Cursos de Graduação; Departamentos Acadêmicos; Mestrado em Geociências; Mestrado em Matemática; Mestrado em Química; Doutorado em Ciências e Matemática; Mestrado em Recursos Hídricos; Bacharelado em Estatística; Bacharelado em Geologia; Bacharelado em Química; Licenciatura Plena em Química; Licenciatura Plena em Matemática; Estatística; Geologia Geral; Matemática; Química e Recursos Minerais.

O Programa de Pós-graduação em Engenharia de Edificações e Ambiental (PPGEEA) vinculado a FAET foi criado em 2008, após discussão da comunidade acadêmica, principalmente docentes especialistas de várias áreas ressaltarem a importância do mestrado para Mato Grosso, para trabalharem e pesquisarem as problemáticas na região, no estado. O curso é dirigido para engenheiros, arquitetos e áreas afins, com a missão de gerar, buscar, criticar, sistematizar, difundir e transferir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais relacionados com as áreas de conhecimento do curso.

A Revista E&S Engineering and Science é uma publicação eletrônica vinculada à FAET e ICET (UFMT), foi criada com periodicidade semestral para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, nas áreas relacionadas aos cursos mencionados, além de estar aberta para receber contribuições da comunidade científica, nacional e internacional.

Open Journal Systems (OJS) é um sistema de gerenciamento e publicação de revistas que foi desenvolvida pelo Public Knowledge Project através de seus esforços financiados pelo governo federal para expandir e melhorar o acesso à pesquisa. Os idealizadores desse sistema pensaram: "Os pesquisadores precisam de meios para lançar uma nova geração de revistas comprometidas com o acesso aberto, e para ajudar a revistas existentes que optarem por abrir o acesso." (Budapest Open Access Initiative, 2002)

OJS auxilia em todas as fases do processo de publicação e envios através de publicação on-line e indexação. Por meio de seus sistemas de gestão, a sua indexação de textura

finalidade de pesquisa, e do contexto que prevê pesquisa, com o objetivo de melhorar a qualidade acadêmica e pública da pesquisa arbitrada.

OJS é um software de código aberto disponibilizado gratuitamente para revistas em todo o mundo com o objetivo de tornar o acesso aberto à publicação de uma opção viável para mais revistas, esse acesso pode-se aumentar o público de uma revista, bem como a sua contribuição para o bem público em escala global.

A revista E&S Engineering and Science integrará a lista de publicações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict); possuirá após a primeira edição, o International Standard Serial Number (ISSN), número de identificação com oito dígitos, internacionalmente reconhecido para publicações periódicas e a qualificação Qualis/Capes. O ISSN é o número internacional normalizado para publicações seriadas, um identificador aceito internacionalmente para base de indexação. Buscará também o *Digital Object Identifier* (DOI), desenvolvido pela Associação de Publicadores Americanos (AAP) com a finalidade de autenticar a base administrativa de conteúdo digital, é um padrão para identificação de documentos em redes de computadores, bem como é um mecanismo utilizado para garantir o pagamento de direitos autorais por meio de um sistema de distribuição de textos digitais, também é útil para auxiliar a localização e o acesso de materiais na web, facilitando a autenticação de documentos.

A Revista será o veículo de divulgação para a publicação de trabalhos com resultados de pesquisa em atividades de extensão universitária, tendo como premissa ser: artigos inéditos; relatos de experiência e artigos de opinião; sinopse de monografia, dissertações e teses; resumos de congresso de extensão universitária. A partir deste número serão incorporadas contribuições nacionais e internacionais de inteira responsabilidade dos autores, desde que se enquadrem nas normas editoriais. Serão publicados resultados de trabalhos relacionados às áreas temáticas que abordem temas das Engenharia e voltados ao exercício da profissão dos Engenheiros, arquitetos e áreas da ciência.

Seção

A equipe editorial da Revista é formada por Editor chefe e de seção, diretores da FAET e ICET, revisor de textos em Português e em Inglês, além dos conselheiros editoriais e revisores, são professores e pesquisadores de instituições de ensino superior de diversas universidades nacionais e internacionais: Universidade Federal do Mato Grosso UFMT, Universidade de Brasília(UNB), Universidade Federal Fluminense (RJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Instituto Superior de Inovação e Tecnologia - ISITEC / SP, entre outras. Profa Dra Maria Carmen Lemos – Universidade de Michigan-(USA) e PhD Andrew Bell, Research Fellow Environment and Production Technology Division. International Food Policy Research Institute (IFPRI) a.bell@cgiar.org

Qualis periódicos

A Capes atribui a denominação Qualis para o conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como

resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Pelo exposto, note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Será o caso da Revista **E&S Engineering and Science**. De acordo com a CAPES, isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.

O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis. ([link acesso ao WebQualis](#))

Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo Institute for Scientific Information (ISI).

A classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios:

- ✓ A posição do periódico na escala depende do seu fator de impacto;
- ✓ O número de periódicos A1, que é o estrato superior da escala, deve ser inferior ao de A2;
- ✓ A soma de A1 + A2 deve corresponder a, no máximo, 26% dos periódicos em que a área publicou artigos no triênio anterior;
- ✓ A1 + A2 + B1 não pode ultrapassar 50% de todos os periódicos do triênio anterior.

O indicador para classificar os periódicos B3, B4 e B5 (que não possuem fator de impacto) é à base de dados em que os mesmos estão indexados. Conforme a seguir:

- ✓ Indexação de periódicos em bases internacionais, de amplo acesso e veiculação, confere classificação mais elevada. Exemplo: os periódicos indexados no Medline/PubMed são classificados como B3.
- ✓ Versões eletrônicas de periódicos indexados no ISI, mas que ainda não possuam indexação própria são classificadas como B3.
- ✓ Periódicos indexados no SciELO são classificados como B4.
- ✓ Periódicos indexados no LILACS, LATINDEX ou semelhantes são classificados como B5.
- ✓ Por fim, os periódicos irrelevantes para a área são classificados no estrato C e não receberão pontuação.

RESUMINDO, os periódicos pela classificação Qualis estão distribuídos em oito estratos, a saber:

A1 - o mais elevado com Fator de Impacto igual ou superior a 3,800

A2 - Fator de Impacto entre 3,799 e 2,500

B1 - Fator de Impacto entre 2,499 e 1,300

B2 - Fator de Impacto entre 1,299 e 0,001

B3 }
B4 } São indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc,
B5 } mas sem Fator de Impacto

C – irrelevante, com peso zero.

A Classificação de periódicos passa por processo anual de atualização. É realizada pelas áreas de avaliação que enquadram esses periódicos em estratos indicativos da qualidade.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, e a pertinência do conteúdo veiculado.

O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.

Os Editores agradecem a confiança dos autores/ pesquisadores pela contribuição com artigos científicos para compor a primeira edição da revista Científica Engineering and Science.

Referências: Acesso em 2014

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>

<http://www.ufmt.br/icet>

<http://www.ufmt.br/faet>

<http://pkp.sfu.ca/ojs/>

<http://www.doi.org/>